



GESTÃO DAS FEIRAS COLONIAIS E AGROECOLÓGICAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ SC: UMA ANÁLISE SOB O ENFOQUE SISTÊMICO

Marciane Fachinello, Unioeste, marcianefachinello@gmail.com
Marcio de Medeiros Gonçalves, márcio@gmail.com
Luiz Augusto Ferreira Verona, luizverona1@gmail.com

Resumo

O estudo teve por objetivo analisar a gestão das feiras sob enfoque sistêmico, estudando as concepções existentes acerca das feiras municipais, em Chapecó - Santa Catarina, Brasil, identificando práticas, possibilidades e limitantes, a fim de, contribuir positivamente com o seu desenvolvimento. Os dados empíricos foram levantados mediante entrevistas semi-estruturadas com os atores sociais (coordenador da associação dos feirantes, com o secretário municipal da agricultura e o representante das feiras), no intuito de identificar os componentes no sistema de feiras e esclarecer os seus papéis ou funções. Outro mecanismo de coleta de dados foi a realização de busca documental sobre a normatização do sistema de feiras. Foi realizada a verificação entre os componentes, a similaridade de objetivos para com o sistema, bem como as divergências. Os envolvidos no sistema acreditam que o número de agricultores possa ser maior, porém existe uma controversa sobre a possibilidade de aumento, pois as diferentes estruturas acabam gerando desconforto entre os feirantes, onde reflete em bancas vazias nas feiras. Com o devolvimento de mais estudos é possível ampliar a visão do sistema de Feiras de Chapecó, entendendo as origens. Para assim conseguir planejar melhor o sistema e beneficiar da melhor maneira a todos os envolvidos.

Palavras-chave: Comercialização direta, Feiras livres, Abordagem sistêmica, Agricultura Familiar, Desenvolvimento Sustentável.

1. Introdução

Atualmente as feiras livres, representam o rompimento do sistema mercadológico excludente, imposto pela globalização, que inibe o desenvolvimento da economia local. As feiras livres representam para Ricotto (2002), um fenômeno social que assegura a possibilidade de construção de uma sociedade diferente, baseada na democracia autêntica, com ênfase na autonomia de seus membros. As feiras são mecanismos de comércio direto de produtos agrícolas produzidos por agricultores familiares, sem que haja intermediários,

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

fazendo com que o produtor tenha renda e os consumidores tenham acesso a alimentos de qualidade a custos mais baixos que nos canais convencionais. Para Hill (2011), o sistema alimentar industrial distanciou a produção de consumo, levando produtores e consumidores a procurar hortas comunitárias e mercados locais (ou seja, comida local), como um meio de se ressocializar e buscar alimentos de qualidade, frescos, orgânicos e autênticos.

A industrialização e a globalização distanciaram os consumidores dos agricultores, através da economia globalizada, o que implica diretamente na qualidade dos alimentos oferecidos aos consumidores. Diante disso, os circuitos curtos de produção e consumo são importantes para a dinamização da economia local, para a geração de trabalho e renda no campo, além de oferta de alimentos saudáveis para populações urbanas (PIERRI; VALENTE, 2009).

A agricultura familiar é o agente propulsor do desenvolvimento e, conseqüentemente, dos serviços nas pequenas e médias cidades do interior do Brasil. Para Guzmán et al. (2012) os consumidores são considerados como indivíduos que interagem em um mercado impulsionado exclusivamente ou principalmente por motivações individuais complexas (qualidade, confiabilidade, sabores, cuidados ambientais, etc.) onde a confiança através da informação, transparência e proximidade com o produtor pode desempenhar um papel central, deixando intacta a concepção econômica do consumidor soberano. Os espaços de feira, como espaço de comercialização direto, desempenham um papel fundamental. Conhecer-las, caracterizá-las, verificar fragilidades e potencialidades possibilita potencializar o desenvolvimento sustentável local do município, agregar valor aos produtos locais e valorizar a economia local. Neste contexto o estudo tem como tema as Feiras Coloniais e Agroecológicas Do município de Chapecó, Santa Catarina- Brasil, sob enfoque sistêmico. E como objetivo analisar a gestão das feiras sob enfoque sistêmico, estudando as concepções existentes acerca das feiras municipais, em Chapecó - Santa Catarina, Brasil, identificando práticas, possibilidades e limitantes, afim de, contribuir positivamente com o seu desenvolvimento.



2. Fundamentação teórica

As feiras livres surgiram no século XI e constituem-se em um comércio antigo, contribuem para a sobrevivência de inúmeras famílias, segundo SILVA (2011).

Estes mercados contribuem para a comercialização de alimentos, o encontro do rural com o urbano, além de tornar-se uma cultura nas cidades. A feira livre se insere como uma possibilidade de reafirmação da identidade do povo brasileiro, já que destaca os costumes e a cultura popular, promove troca de conhecimentos, resgate de valores e sensação de integração social (GUIMARÃES, 2010).

Existem dificuldades para o escoamento da produção, estas dificuldades constituem um dos entraves principais para o desenvolvimento pleno da agricultura familiar. Destaca-se a importância, de acordo com Pierri (2009), de pesquisas e estudos sobre os mercados de comercialização desses produtos, através de vendas diretas, como nas feiras, que possam auxiliar o aperfeiçoamento tanto da ação pública e das decisões coletivas daqueles que optam por esta estratégia.

O desenvolvimento de estudos com a utilização da abordagem sistêmica ainda é restrita nos estudos das feiras livres, mas existem diversos estudos mostrando a relevância que estes espaços possuem.

Pesquisas sobre este mecanismo de comercialização, como se estruturam, como são compostas e o que as feiras livres proporcionam e quais consumidores frequentam (perfil do consumidor) estes espaços vem sendo realizados. Estudos dos diferentes territórios em que as feiras se encontram, tais como o estudo de Godoy (2005), sobre as feiras livres de Pelotas-RS, (Brügger, 2013), trabalho sobre a feira de Juiz de Fora-MG. Outro estudo sobre feira



realizado por Medeiros (2010), referente às feiras livres em Belém no Pará também estudos como de Neumann (2005), sobre a feira de Florianópolis. Outro estudo é o de Fonseca e Brauna (2013), sobre as feiras de Araguaína, Tocantins. Trabalhos sobre o perfil dos consumidores realizados em Chapecó-SC por (VERONA et al., 2009), e (VERONA et al., 2011).

Estes estudos trazem elementos apontando que o estudo das feiras é importante, e deve ser compreendida as relações que existem nesses espaços.

No município de Chapecó, as feiras fazem parte da economia e da cultura da região, abastecem as cidades, escoando a produção dos agricultores familiares. No entanto a produção de produtos hortifrutigranjeiros no município e na região está aumentando gradativamente, proporcionando que agricultores permaneçam no campo com qualidade de vida e rentabilidade, mantendo a diversidade de produtos e a produção de alimentos para a subsistência da família, característica do modelo de agricultura familiar.

As feiras do município de Chapecó existem desde o ano de 1997, sendo que atualmente estão localizadas em nove pontos da cidade, sendo elas: Feira do Centro, Calçadão, Presidente Médici, São Cristovão, Cristo Rei, Bela Vista, Santo Antônio, Efapi e Jardim América na cidade de Chapecó- SC. Estas feiras possuem atividades de uma a duas vezes por semana. Destes pontos, três (Feira do Centro, Calçadão e Presidente Médici) possuem no mesmo espaço produtos coloniais, convencionais e orgânicos. Nestes espaços ocorrem transações econômicas e de sociabilidade entre produtores, feirantes e consumidores.

As feiras municipais de Chapecó não possuem um regimento aprovado ou sancionado pelo poder municipal. Existe um regulamento escrito em 1999, documento este em anexo A. Porém, muitas pessoas não conhecem este regulamento. Outro documento, que esta sendo proposto pelo poder público municipal por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente, referente ao regimento interno da feira de produtos coloniais e agroecológicos de Chapecó, este esta em anexo B. As feiras de modo geral funcionam com



normas de as pessoas que estão inseridas conhecem o que se deve fazer e como se manter no sistema.

Já no município as feiras de Curitiba estão alocadas dentro da Secretaria Municipal do Abastecimento para este sistema foram criadas leis e decreto que norteiam o funcionamento e a comercialização de alimentos no âmbito municipal. O decreto é nomeado como Decreto nº 992-2003. Por meio deste decreto estão vinculadas oito portarias sendo intituladas como Portaria 27-2006-Feira Noturna e Gastronômica, Portaria 28-2006 - Direto da Roça e Mar, Portaria 30-Feira Orgânica, Portaria 92-Feiras livres, Portaria 95-Feira do litoral, Portaria 98-Varejões, Portaria 100-Mercado Municipal e Portaria 48-Mercado Orgânico. Para o sistema de feiras livres de Curitiba, as normativas prevêm as seguintes regras: As Feiras Livres têm como objetivo a comercialização de produtos hortifrutigranjeiros, gêneros alimentícios, assim como de produtos e artigos de uso doméstico e pessoal, que atendam a demanda da população.

- A ocupação de cada uma das Unidades, constituídas por bancas, dar-se-á através de outorga de Licença.
- A comercialização nas Unidades será exercida em locais públicos pré-determinados, em bancas de madeira ou metal, ou a Administração poderá autorizar a comercialização em veículos automotores ou trailers adaptados que facilitem a locomoção dos usuários sem alterar a estrutura da feira.
- Administração anotará a presença dos usuários, sendo que as ausências apenas serão abonadas mediante justificativas relevantes.
- Uma vez por ano é facultado ao usuário afastar-se de suas atividades pelo prazo máximo de 30 (trinta) dias, contínuos e não cumulativos, a título de folga, desde que requeira a SMAB, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, ficando o deferimento do pedido a exclusivo critério da Coordenação da Unidade de Abastecimento.



- A critério da Administração e anuência da Comissão de Estudos e Auxílio Técnico - CEAT, poderá ser concedida uma folga semanal ao usuário, desde que a ausência de sua banca não seja prejudicial a feira como um todo.

- O produtor rural, usuário nas Feiras Livres, pagará uma taxa anual referente ao comércio em logradouros públicos fixada em Decreto específico, sendo aplicáveis a ele as seguintes condições:

- a) apresentação de atestado de produtor rural fornecido pelo órgão competente;
- b) participação em, no máximo, 3 (três) feiras semanais, nos locais indicados pela Administração;
- c) comercialização somente produtos originários de sua lavoura, exceto nas feiras exclusivas de produtores, quando poderão adquirir produtos de terceiros devido a frustração de safra ou outro motivo relevante que prejudique a demanda da população;
- d) a comercialização de produtos de industrialização caseira somente será permitida se obedecida à legislação sanitária em vigor.

A fundamentação teórica deve, dentro do possível, privilegiar o estado da arte. É desejável a utilização de referências atuais extraídas de fontes qualificadas.

3. Metodologia

O trabalho foi realizado a partir do estudo preliminar dos espaços de feiras, dos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Chapecó-SC referente a estes espaços e da leitura de estudos que tenham sido realizados nesses locais.

O tipo de pesquisa é caracterizado como estudo de caso, sendo que este é um método qualitativo que auxilia a compreender o fenômeno que estão sendo estudado. Outro tipo de pesquisa utilizada foi o uso da abordagem sistêmica, qualitativo e exploratório.

O estudo foi conduzido com a realização de entrevistas semi-estruturadas aos diversos atores sociais que fazem parte das feiras municipais de Chapecó-SC. As entrevistas foram realizadas com o secretário da agricultura (Secretário do Desenvolvimento Rural e Meio



Ambiente), com o técnico responsável pelas feiras(Engenheiro Agrônomo extensionista rural da SEDEMA (Secretaria de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente)), a coordenadora da associação dos agricultores feirantes-APROFEC e aos representantes de cada ponto de feira. Entre os meses de outubro e novembro de 2014. Este estudo foi desenvolvido na cidade de Chapecó - Santa Catarina, Brasil.

Para a coleta de dados, foi utilizado diferentes técnicas. Para a coleta de dados primários foi realizada entrevistas semi-estruturadas com os diferentes atores sociais. Já para a coleta de dados secundários foi realizado busca documental. Estas técnicas foram realizadas com o objetivo de identificar os atores sócias envolvidos no processo de gestão das feiras e os seus papéis no sistema, entender os objetivos da feira, identificando aonde existe indefinições/dúvidas sobre funcionamento da gestão da feira.

A análise e interpretação dos dados se deu por meio da categorização dos resultados obtidos, realizando a análise do conteúdo.

Com o desenvolvimento do estudo foi identificado os componentes no sistema de feiras e esclarecido os papéis ou funções no sistema. Foi verificado entre os componentes, a similaridade de objetivos para com o sistema, se existe similaridade ou divergência entre os objetivos dos envolvidos com o sistema de feira, esclarecendo de que forma a feira funciona juntamente com o confronto do sistema de funcionamento das feiras com as normas existentes.

4. Resultados

As feiras livres são um complexo de relações sociais, econômicas e culturas que ocorre dentro de um determinado espaço. Para Silva (2014), as feiras apresentam grande relevância, por estas serem fonte de renda de inúmeras famílias. A grande maioria das feiras são geridas pelas prefeituras, como acontece no município de Chapecó.



No decorrer do estudo observou-se a existência de uma instrução normativa sobre a regulamentação das feiras da cidade de Chapecó, intitulada como “Regulamento das Feiras Ecológicas de Chapecó”, resolução de número 01 de 1999, fato este que era ignorado por que não se tinha o conhecimento da existência do documento, por de fato este documento não estar sendo cumprido. As principais diretrizes ou os elementos citados no documento para conseguir realizar a análise das feiras hoje são a visualização dos objetivos para qual o documento foi elaborado, sendo eles:

- Fomentar na opinião pública outros conceitos de nutrição, saúde e produção artística agrícola, consolidar no cidadão urbano e rural, novas práticas de associativismo e integração ambiental.
- Oportunizar aos agricultores familiares mais uma forma de renda, através da produção e da comercialização de produtos agroecológicos.
- Possibilitar tanto ao consumidor urbano como ao agricultor familiar produtor organizado, o resgate de sua cidadania, como agentes deste processo de integração cultural e comercial, direto e sem intermediação.
- Privilegiar a cooperação com a Sociedade Civil Organizada, no sentido de que implemente e coordene os itens anteriores em parceria com os órgãos públicos municipais.

Outro ponto importante de destaque, é que o projeto de feiras Agroecológicas fica subordinado à secretaria Municipal da Agricultura e do Abastecimento, onde a secretaria tem como função regulamentar este projeto na esfera municipal, estabelecer no domínio da municipalidade, suas metas políticas administrativas, elaborar regulamentos complementares específico a sua unidade, cerca de quinze funções de regulamentação que estão todas descritas no anexo deste trabalho, no regulamento elaborado no ano de 1999.

Outro elemento, citado na instrução normativa, e que é elemento básico para entendermos o funcionamento das feiras hoje, é referente a participação. No documento de 1999 e no regimento interno proposto e que esta sendo discutido, é citado que cada organização da sociedade civil, em sua unidade de Feira Agroecológica, constituiria uma

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

comissão própria formada autogestionariamente por seus representantes e associados presentes na feira, com a participação de um representante da secretaria municipal da Agricultura e do Abastecimento. Caberia a esta comissão gerir política e autogestionar os assuntos referentes a administração. É importante salientar que a feira possui um caráter público e a participação obrigatória na Associação dos Feirantes (Aprofec) pelo interessado em realizar a comercialização dos seus produtos nos locais de feira torna um empecilho e acaba impactando no processo de gestão da feira.

O documento prevê ainda que o tempo de licenciamento expedido a cada Organização da Sociedade Civil tem validade somente para um exercício (janeiro a dezembro) ou fração restante e deverá ser renovado anualmente.

Referente a quem pode fazer parte da feira no regulamento de 1999 é de que a ocupação das vagas seria definida pela organização da sociedade Civil licenciada e seus associados de maneira auto gestonária. No novo regimento para o espaço de feira e que esta sendo discutido este mesmo elemento é citado. Onde poderá participar da feira agricultores de base de economia familiar, tendo como meta a produção de alimentos agroecológicos, produtos coloniais, agroindustriais e artesanais, associados a APROFEC, apresentando declaração do Pronaf, xerox de identidade, CPF e ficha corrida de cada interessado. Ressaltando que a comercialização só poderá ser exercida por associados da organização e no limite de sua unidade.

A exposição e a venda das mercadorias deverão ser realizadas exclusivamente pela licenciada e seus associados, em sua unidade, e de acordo com as normas estabelecidas em conjunto pela secretaria Municipal da Agricultura e do abastecimento da sociedade Civil. O sistema de Curitiba esta mais avançado, no sentido de quem pode ou não realizar a comercialização dos seus produtos, contando com comissão técnica para realizar a avaliação.

O não cumprimento das obrigações dos feirantes tanto para a feira de Chapecó como para a feira de Curitiba, implica na advertência do feirante, multa, suspensão temporariamente



das atividades, exclusão da licenciada e sua unidade da feira, com o cancelamento do seu licenciamento.

A feira é o espaço que promove o encontro direto do agricultor com o consumidor, com o objetivo de efetuar a comercialização de seus produtos. A Feira de Produtos Coloniais e Agroecológicos se tornou uma tradição em Chapecó-SC, existindo há muitos anos, cerca de 23 anos.

Para entender o sistema de feira da cidade de Chapecó foi realizada coleta de informações primárias com a realização de entrevistas semi-estruturadas aos principais envolvidos neste mecanismo de comercialização.

O município de Chapecó está localizado no estado de Santa Catarina. Considerado a capital brasileira da agroindústria e capital catarinense de turismo de negócios. Ao município se destaca ainda produção agroindustrial e de caráter agrícola. Para compreender a relação do meio urbano com o rural e conhecer o perfil dos entrevistados foi realizado o questionamento sobre a quanto tempo o entrevistado trabalha com a atividade agrícola e o por que trabalha na atividade agrícola. Para este questionamento as respostas foram variadas. Referente ao tempo que trabalha na atividade agrícola, houve uma variabilidade nas respostas sete anos a quarenta anos.

Já para o questionamento referente o por que trabalha na atividade agrícola foram diversos motivos relatado pelos entrevistados desde por gostar da atividade, por tradição, por ser uma maneira de ocupar o tempo, como uma possibilidade de aumentar a renda ou ainda por gostar do setor de produção de alimentos limpos.

O questionamento realizado referente a estrutura (física) da organização da feira hoje, foi realizada pensando em entender quais os tipos de estruturas existentes, se existe algum padrão entre elas. Perante este questionamento, as respostas referente ao conhecimento da estrutura da feira, os entrevistados afirmam que sim. Referente a como é a estrutura da organização da feira hoje, as respostas foram divergentes. O secretário ressaltou que existem nove locais de venda, sessenta feirantes (noventa e três bancas), e cento e trinta famílias. A



opinião dos coordenadores das feiras foram diversas desde de péssima (não possuindo bancos, não tendo banheiro). Alguns ressaltaram que precisa ser melhorada, outros se mostram satisfeitos com a estrutura. Esta diferença de opiniões nos remete as diferentes estruturas físicas que existem nas feiras do município, conforme Figura 1, Figura 2 e Figura 3. esta diferença, gera discriminação entre os feirantes, sentimentos de injustiça, como pode ser visualizada as diferentes estruturas disponíveis no município.

Figura 1- Feira Bela Vista



Fonte: Foto de Marciane Fachinello

Figura 2 - Feira Calçadão



Fonte: Foto de Marciane Fachinello

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

Figura 3 - Feira Centro



Fonte:Foto de Marciane Fachinello

Outra questão, abordada referente a estrutura da feira, é de que forma poderia ser a estrutura, ouvindo os pareceres dos principais envolvidos no sistema. Diante disso, as opiniões também foram diversas, desde não ter intenção de desmanchar a estrutura que cada feira possui, ter cara de feira. As opiniões mais críticas, como a necessidade de elaboração de uma legislação mais específica que defina as normas para o funcionamento destas, desde que tipo de material nas bancas, banheiro, luz e água instalada.

É importante salientar que a feira pode e deve ser um empreendimento solidário e coletivo e esta diferença estrutural acaba gerando desconfortos entre os feirantes o que acaba interferindo de modo direto na expansão das feiras e no aumento dos feirantes. Procurando entender a estrutura (funcionamento) da feira, foi questionado se os envolvidos no sistema conhecem e se possui alguma norma, a grande maioria dos entrevistados respondeu que sim, algumas pessoas comentaram que tem regimento sendo construído, porém um dos coordenadores afirma que não tem nenhuma obrigação o que remete a falta de participação nos processos do funcionamento das feiras.

Outra questão realizada foi se os envolvidos conhecem os regimentos e normas da política de gestão da feira, a grande maioria diz que sim, e que esta sendo trabalhando a proposta de



regulamentar o regimento com os agricultores. Porém as pessoas de fato não conhecem, dizem conhecer, por que acham que conhecem, por fazerem parte do sistema, mas na realidade isto não ocorre. É importante salientar a resposta do técnico, por ter uma resposta concisa mostrando como se encontra a normatização do sistema de feiras da cidade.

A afirmação do técnico demonstra a preocupação que este possui para que seja realizada a normatização das feiras, evitando que venha a ocorrer problemas decorrentes desta normatização não estar já efetuada. Problemas como a baixa participação no processo de organização do canal de comercialização, como as feiras municipais.

O feirante é um elemento fundamental na comercialização, porém é desejável e viável a eficiência do sistema, resultando na redução do número de intermediários individuais atuando entre os produtores e os consumidores.

As feiras livres têm ganhado destaque para a comercialização de produtos provenientes da agricultura familiar, em relação ao varejo tradicional por apresentar uma relação mais estreita com o consumidor e uma rentabilidade dos produtos comercializados.

Para realizar a leitura de quem são os feirantes e qual o perfil para fazer parte da feira, foram questionados o Secretário do Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente e o Engenheiro Agrônomo extensionista rural da SEDEMA (Secretaria de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente).

O questionamento foi realizado com o intuito de caracterizar o perfil necessário para realizar a feira, ser feirante. É possível compreender o que é levado em conta e como é realizada a seleção dos agricultores. Na visão do secretário estão trabalhando em cima de um regimento, definindo em regimento quem são as pessoas.

Para o esclarecimento das funções dos envolvidos, foi realizado o questionamento de qual o papel do secretário da agricultura, do coordenador da associação dos feirantes e dos representantes das feiras. As respostas variaram, o que demonstra a falta de definição nos fluxos de informação, quem procurar, em que espaço e quem é responsável pelo que. Diante disso se faz necessário o esclarecimento dos papéis e suas funções com o intuito de melhorar



a gestão das feiras municipais e realizar o filtro das informações. Outro ponto importante da proposta de regimento é de que será construído um processo de divulgação permanente dos produtos com participação de todos os feirantes no processo de construção da proposta e a colaboração na execução. É importante salientar ainda que o regimento ainda não foi aprovado e que necessita a participação de todos os atores sociais na formulação deste regimento, pois este documento pode oportunizar o desenvolvimento da feira ou até mesmo o frear. Perante isso se faz necessário a participação popular, para que as feiras do município de Chapecó-SC não se torne apenas um empreendimento comercial.

5. Conclusões

A partir dos dados obtidos por meio da leitura de estudos e das entrevistas realizadas com os envolvidos diretamente no sistema de feiras é possível ter uma noção de como o sistema está organizado hoje. Com isso pode-se visualizar a intenção do poder público em priorizar a agricultura familiar como um mecanismo de desenvolvimento em algumas situações, mas ainda existe a possibilidade de uma maior valorização, seja por meio de recursos investido em infra-estrutura ou em assistência técnica para as famílias ou outras ações que possibilitem uma efetivação de agricultores familiares no sistema de feiras.

Outro ponto importante é organização do funcionamento da feira que nos remete a uma estrutura de comando simples, onde secretário repassa as informações ao técnico e o técnico repassa estas mesmas informações aos representantes das feiras que repassaram posteriormente aos demais feirantes o que acaba gerando problemas no ciclo das informações, gerando problemas também dos membros do sistema saberem qual o papel ou a função de cada um, ocasionando dúvidas de quem procurar para realizar a solução dos problemas e a gestão dos conflitos. Caso este sistema se apresentasse em uma estrutura mais horizontal com definições de cada função e com o desenvolvimento de regimentos que norteassem o sistema e conseguisse colocá-lo em prática, melhoraria a gestão. Com o desenvolvimento de uma regulamentação, elaborada, sancionada e sendo executada por todos os atores sociais,

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

especificando de que tipo de estrutura física deve ter, quais produtos podem ser vendidos, quem pode realizar a venda dos produtos, oportunizaria a organização de um processo de gestão de feira democrático. A prefeitura chamando responsabilidades e responsabilizando os feirantes, compartilhando as funções, possibilita às pessoas se visualizarem como partes do sistema. Com isso é possível o aumento no número agricultores feirantes, aumento na diversidade de produtos. Valorizando a economia local e em consequência disso aumentando a qualidade de vida das pessoas, tanto do meio rural, quanto do meio urbano, através da venda direta dos seus produtos, procurando alcançar de fato a sustentabilidade para todo o sistema e a valorização das pessoas.

A utilização da abordagem de sistêmica, possibilita a geração de temas de estudo, amplia as possibilidades de trabalho e não as restringe, como uma primeira possibilidade de estudo seria possível realizar uma análise sobre a origem da feira, os aspectos epistêmicos e o por que que nasceu. Ou ainda buscar os agricultores que gostariam de fazer feira e o por que que não fazem (os entraves). Outra possibilidade seria aprofundar o estudo sobre a qualidade do alimento, percepção dos consumidores (ambiental, econômica), o por que da qualidade ser considerada boa ou ruim. Com estes estudos é possível ampliar ainda mais a visão do sistema de Feiras de Chapecó, entendendo as origens. Para assim conseguir planejar melhor o sistema e beneficiar da melhor maneira a todos os envolvidos.

6. Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. AS-PTA, São Paulo, Rio de Janeiro, 2012. 400 p.

DAROLT, Moacir Roberto. **Conexão Ecológica**: Novas relações entre agricultores e consumidores. Londrina: IAPAR, 2012. 162 p.

GLIESSMAN, Stephen R.. **Agroecologia**: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. Porto Alegre. Universidade/UFRGS, 2009.

GODOY, Wilson Itamar. **As feiras-livres de Pelotas, RS: Estudo sobre a dimensão socioeconômica de um sistema local de comercialização**. 2005. 313 f. Tese (Doutorado) - Curso de Agronomia, Departamento de Área de Concentração em Produção Vegetal, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2005.



GUZMÁN, E. S. et al. **Canales cortos de comercialización alimentaria en Andalucía**. 2012.

GUIMARÃES, Camila Aude. **A feira livre na celebração da cultura popular**. 2010.

HILL A. A helping hand and many green thumbs: local government, citizens and the growth of a community-based food economy. **Taylor e Francis**, v. 16, n. 6, p.539-553, 27 jul. 2011. Edição Especial.

KALACHE, Alexandre; VERAS, Renato P.; RAMOS, Luiz Roberto. O envelhecimento da população mundial. um desafio novo. **Saúde Pública**, São Paulo, v. 21, n. 3, 1987. Edição Especial.

MEDEIROS, Jorge França da Silva. **As feiras livres em Belém- PA: dimensão geográfica e existência cotidiana**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2010.

NEUMANN, Kendra. **Feira livre Largo da Alfândega –Florianópolis**. 2005.

PIERRI, M. C.; VALENTE, A. L. **A feira livre como canal de comercialização de produtos da agricultura familiar**. 2009.

RICOTTO, Alcides Juvenal. **Uma rede de produção e comercialização alternativa para a agricultura familiar: O caso das feiras livres de Misiones, Argentina..** 2002. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Econômicas, Departamento de Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

SILVA, Daciane de Oliveira. Dinâmica espacial da feira livre de Cruz das Almas: uma leitura a partir das proposições de gestão e planejamento municipal. In: II Simpósio em Cidades Médias e Pequenas da Bahia: Contradições, mudanças e Permanência nos Espaços Urbanos, 31 de setembro a 2 de outubro, 2011, Vitória da Conquista, Bahia. **Anais...** Vitória da Conquista, 2011.

VERONA, L.A.F. et al. Feira agroecológica na cidade de Chapecó – SC. In: VII Congresso Brasileiro de Agroecologia. 12-16 de dezembro de 2011, Fortaleza – CE. **Anais...** Fortaleza.

VERONA, Luiz Augusto Ferreira et al. O Perfil dos Consumidores de Produtos Orgânicos da Feira da Cidade de Chapecó -SC. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Cruz Alta, v. 4, n. 2, p.2464-2468, 2009.